

ESTUDO BÍBLICO REALIZADO NA
5ª IGREJA PRESBITERIANA DE CEILÂNDIA

ATOS DOS APÓSTOLOS

(7º ESTUDO)

O RESULTADO

DA PREGAÇÃO

FIEL

Atos 2.37-41

REV. SILAS MATOS PINTO

O RESULTADO DA PREGAÇÃO FIEL

1 + 1 = 2. Se colocar muito açúcar, ficará doce. Se colocar sal, ficará salgado. Quis com essa comparação ressaltar o resultado lógico de algumas coisas. Como, “*Quem planta vento, colhe tempestade*”. Verdade é que não se pode colher laranjas de uma videira. Quem planta mangas, colherá mangas, não colherá outra fruta.

Romanos 10.13,14, diz: “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?*” Logo a seguir, no verso 17, completa: “*E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo*”.

É necessário pregar a semente certa para cada plantação. A semente errada acarretará uma colheita errada ou inútil. A semente certa produzirá o fruto esperado.

Esse é o assunto do texto. Diz: “*Ouvindo eles estas coisas*”. Quais coisas? O evangelho puro, no qual Cristo é apresentado como o Salvador e os pecadores são chamados ao arrependimento e dependência dEle. A multidão ouviu e creu.

Há alguns anos havia pelo mundo grandes conferências missionárias. Estádios ficavam lotados e centenas se convertiam numa única noite. Nomes como Moody, Jimmy Swaggart, Billy Graham e outros grandes homens de Deus pregavam para

multidões. Isso não se vê mais. Nosso Presbitério, por exemplo, fazia, uma vez por ano, o culto da família em estádios, mas foi procurando espaços menores e hoje, juntando todas as nossas igrejas para o culto ainda não lota um único templo.

É pena que as coisas estão assim. Era emocionante ver os corredores se encherem de gente se entregando a Cristo. Era comum ver pessoas andando e chorando enquanto caminhavam até o pastor. Seu comportamento era fruto da mensagem pregada. O evangelho era pregado e provocava nas pessoas uma nova vida. Foi o que aconteceu naquela época, veja: *“Compulgiu-se-lhes o coração”*.

O salmista disse: *“Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, Senhor, a tua presença”* (Sl 27.8). A conversão é ação do Espírito no coração sem vida dos pecadores (*“Ao meu coração me ocorre”*). Ele dá vida (regenera) e então o pecador passa a ver o evangelho como algo desejável e necessário. Aí ele obedece à Palavra (Busque a minha presença). O pecador toma conhecimento da sua real e triste situação e passa a ver em Cristo a sua única esperança, então diz: *“Buscarei, pois, Senhor, a tua presença”*.

O processo da salvação sempre esteve nas mãos de Deus. Em Isaías 43.12, Deus diz: *“Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir”*. Deus deixa claro que é Ele quem chama. No verso 39, desse texto, Pedro diz: *“Pois para vós outros é a*

promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar”. A salvação não é para todos, mas para os ouvintes convertidos, para seus filhos e para outros a quem Deus ainda chamaria.

Só diz: *“Eu creio!”* aqueles que recebem fé para crer. A fé não é produzida naturalmente no coração do homem. Ela é dom de Deus, é o presente divino para que o pecador possa se apossar da salvação que lhe é dada, gratuitamente, por Deus, como Paulo diz em Efésios 2.8: *“Pela graça sois salvos, isto (a fé) não vem de vós, é dom de Deus”*. Veja que esses que creram tiveram seus corações *“compungidos”* ou *“tocados”* por Deus, então, depois disto, revelaram sua fé. Depois do agir de Deus os homens foram capacitados a responder ao evangelho.

Um dos resultados naturais da conversão é a mudança de vida. Com a conscientização da vida em pecado, vivida antes, e o arrependimento dado por Deus (Rm 2.4 / At 5.31 / 2ª Tm 2.25) o pecador deseja viver uma nova vida. Foi o que os convertidos revelaram: *“E perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?”*

Antes de tratar do novo comportamento deles, quero chamar tua atenção para o novo modo dos convertidos tratar os discípulos de Jesus. Agora, eles os chamam de *“Irmãos”*. Fazer parte da igreja não é como se associar a um clube. É passar a fazer parte de uma família. É se tornar parte do corpo. A Igreja é

o corpo de Cristo e os convertidos são, de fato, irmãos, pois todos fomos adotados por Deus, em Cristo.

Há muita divergência no meio cristão. Denominações dividem o povo de Deus. No passado, dois grandes homens demonstraram esta divergência. João Wesley, arminiano, se esforçava para alcançar a salvação através das boas obras. Seu amigo e companheiro de oração, George Whitefield, calvinista, cria e pregava a salvação pela graça. Wesley confrontou duramente o seu amigo por discordar dele. Depois de tudo isto, perguntaram a G. Whitefield: Será que veremos João Wesley no céu? Whitefield disse: Não! Ele estará tão próximo de Deus que o brilho da Sua glória não permitirá que o vejamos.

O sentimento de irmandade estava acima das divergências. É uma grande pena que as denominações brigam tanto. Somos irmãos em Cristo. O primeiro sentimento que os crentes tiveram a respeito dos outros crentes é que foram feitos irmãos.

Disseram: *“Que faremos, irmãos?”* Essa atitude também ocorreu com a multidão ao ouvir a pregação de João Batista. Em Lucas 3.10, diz: *“Então, as multidões o interrogavam, dizendo: que havemos, pois, de fazer?”* A seguir, João lhes dá instruções sobre o correto proceder daqueles que foram batizados por ele.

O crente não vive mais a vida vivida anteriormente. Uma nova vida, novos prazeres e a vontade de agradar a Deus com

seu comportamento, suas palavras e ações passam a nortear a sua vida.

Em Romanos 6.12,13, diz: *“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais, cada um, os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas ofereci-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça”*. Esta é a preocupação natural de alguém que acabou de ter o seu coração convertido por Cristo.

Quem ama, casa. Quem compra, registra o bem em seu nome. É a oficialização na união ou do negócio feito. Do mesmo modo, quem crê tem de se batizar. Pedro respondeu aos convertidos: *“Respondeu-lhes Pedro: arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”*.

Em Romanos 10.9, lemos: *“Se com a tua boa, confessares Jesus como salvador e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo”*. Quem crê no coração tem de confessar com a boca.

Se batizar é professar publicamente a fé que tem no coração. É declarar a sua ruptura com o mundo. É a declaração pública de mudança de Senhor, de que as coisas que fazia, já não fará mais.

A salvação é para os eleitos de Deus. Tito 1.1, diz: “A fé é dos eleitos de Deus”. Cristo morreu “pela Igreja”. Romanos 8.29, diz: “E aos que predestinou, a esses também chamou e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou”. A salvação de Deus é para aqueles que Ele quis salvar.

Só entra no céu quem tiver seu nome inscrito no Livro da Vida. Os nomes foram inscritos ali, desde antes da fundação do mundo. Por isso Pedro disse: “Pois para vós outros é a promessa”. A salvação é uma promessa para nós, pois, quem é de Deus receberá a salvação que Ele nos prometeu.

Não é somente para nós. É também para nossos filhos. Por isso é que batizamos nossos filhos, pois ela também é “para vossos filhos”. No Antigo Testamento (Gn 15) temos o registro da primeira circuncisão. Deus prometeu abençoar a Abraão e seus filhos e mandou que eles fizessem um corte, uma marca, no pênis. Era a marca daqueles que são abençoados por Deus.

Naquele dia, todos foram circuncidados, inclusive seu filho, aos oito dias de nascido. A criança não tinha conhecimento ou capacidade de decisão alguma, mas recebeu a marca exigida por Deus e, junto com a marca, também recebeu a promessa das bênçãos. Ele não sabia de nada, mas seu pai sabia e se comprometeu a educá-lo e ensinar a amar a Deus.

No Novo Testamento a coisa mudou. Não é mais necessário que sejamos circuncidados, mas “Quem crer e for batizado, será salvo”. O batismo é exigido de todos os que creem. E assim como as crianças recebiam a circuncisão, como seus pais, agora os filhos recebem o batismo, como os seus pais, pois, “Para vós outros é a promessa, para vossos filhos”. Assim como recebemos a salvação pela graça, nossos filhos a recebem do mesmo modo.

A salvação não é apenas para nós e para nossos filhos. Também é “Para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar”. Há muitos que já foram salvos, porém estão perdidos, sem ter conhecimento da salvação que lhes foi dada gratuitamente por Deus. A salvação também lhes pertence, por isso, não podemos julgar os ímpios e condená-los, pois não temos essa missão, mas temos a missão de ir e pregar-lhes o evangelho, pois a salvação é para o perdido, e eles estão nesta condição.

Pedro ainda fez mais: “Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: salvai-vos desta geração perversa”. O papel da igreja é ajudar uns aos outros a se livrarem das amarras que os prendem ao mundo. Todos somos pecadores e carecemos da ajuda uns dos outros.

São muitos os avisos bíblicos para os crentes não se envolverem com os incrédulos. Quando Israel ia entrar na terra

prometida Deus lhes avisou que não poderiam fazer nenhuma sociedade com o povo da terra, pois lhes seriam como laço e armadilha, como foram. Aqui, novamente, Pedro avisa aos convertidos: *“Salvai-vos desta geração perversa”*.

Após ouvir o evangelho, crer, se arrepender, procurar um novo modo de agir, e serem advertidos sobre esta geração, *“Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas”*.

Somente o verdadeiro evangelho pode provocar essa mudança na vida nos incrédulos. Milagres, shows gospels, emocionalismo em cultos vibrantes, não converte o coração de ninguém. Somente a pregação da Palavra de Deus é que pode levar o pecador à salvação. Preguemos, pois, o evangelho, para que os perdidos possam chegar ao conhecimento do evangelho e serem salvos.